

Circular 5/70 do Bispo Diocesano por ocasião do VIII Congresso Eucarístico Nacional

Nova Iguaçu, 26 de março de 1970.

Meus irmãos no sacerdócio,
Meus irmãos no batismo,
Caros diocesanos,

A propósito do VIII Congresso Eucarístico Nacional que será celebrado em Brasília nos últimos dias de maio próximo, gostaria de refletir alguns momentos com os vrs. sobre este mistério central de nossa Igreja que é a eucaristia. Menos o aspecto dogmático. Mais o aspecto existencial do mistério. Menos a discussão teológica. Mais o sinal de nossa fé. Menos as atitudes radicais de grupos contestadores. Mais a fé pacífica e tranqüila da Igreja.

1. Eucaristia — mistério da fé

Tôdas as verdades reveladas e vividas pela Igreja são propriamente um só mistério da fé, pois tôdas provêm do «amor fontal» de Deus em perfeita organicidade e tôdas se revelam na koinonia de amor da Sma. Trindade.

Mas se tôdas as verdades da fé são mistério da fé, podemos dizer que a eucaristia pelo seu conteúdo grandioso na fraqueza dos seus aspectos sensíveis é de algum modo o mistério da fé por excelência, talvez aquele que mais desafia a inteligência, talvez aquele que mais espírito de fé sobrenatural exige, talvez aquele que mais repercute e mais influi na vida da Igreja.

É sintomático que o problema começou já no momento da promessa.

João, que soube captar como nenhum outro a atmosfera de contestação da comunidade à palavra de Jesus Cristo, conservou-nos o dramático episódio. Porque ele dissera: «Eu sou o pão que desceu do céu» (Jo 6,41ss), nasce a contestação: começam a murmurar, argumentam com argumentos racionais e tradicionais, rejeitam a palavra. Jesus insiste: eles põem-se a discutir (6, 52). Jesus insiste: o drama se aguça quando muitos discípulos aderem também à contestação — «essa linguagem é dura: quem é que pode escutar uma coisa destas?» (6,60). Jesus insiste mais ainda, para provocar a decisão clara, já que a adesão leal e a defeção interna precisavam ser manifestadas: de maneira extremada quase, Jesus desafia a fé dos que acreditavam e a incredulidade dos que fingiam. E dá-se de fato a decisão. De um lado muitos que tinham sido dis-

cípulos, arrepiaram caminho e o abandonaram. Do outro encontramos os fiéis, a começar dos doze, aos quais Jesus ainda lançou um desafio último, para prová-los, êsses fiéis que na palavra representativa de Pedro disseram, dizem e dirão como profissão de fé: «Senhor, para quem é que nós iremos? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que tu és o santo de Deus» (6,66-69).

A promessa e a contestação, o desafio e a profissão de fé serão sempre um dado existencial da Igreja, numa continuada presença do fato histórico de Cafarnaum. Num sentido — o sentido do Cristo total — sempre se repete na vida da Igreja e na vida das comunidades menores o drama de amor, de esperança e de fé que é o mistério da eucaristia. Desafio e contestação: esta palavra é dura! Desafio e profissão de fé: para quem é que nós iremos?

2. Eucaristia — sinal de unidade

Se aceitamos leal e autenticamente o mistério de fé que é a eucaristia, começa a produzir-se em nós, como pessoa humana e como membro da comunidade, o primeiro efeito: a unidade. A eucaristia — que é chamada com toda justiça de «comunhão» — produz a koinonia de amor entre os homens e no mais íntimo de nosso ser.

É sinal de unidade porque exprime e manifesta a koinonia de amor da Sma. Trindade, entre os homens, pelo ministério da Igreja. É sinal da unidade porque neste mundo de coisas passageiras antecipa o definitivo da koinonia de Deus uno e trino. Pela eucaristia se vai realizando na Igreja a reunião do povo de Deus, sempre mais ampla, sempre mais intensa para que, depois das coisas passageiras dêste Aevum de coisas passageiras, comece a plenitude do amor, face a face, quando tudo o mais cessa para ficar somente o amor (1 Cor 13). Será então a plenitude do amor, a unidade perfeita, a participação de todos os escolhidos na koinonia de amor da Sma. Trindade.

Isto tem profundas e vastas repercussões na pastoral.

No sacrifício/banquete eucarístico reúne-se a comunidade: toda aceitação da fé pelo batismo, todos os sacramentos levam à eucaristia; a própria palavra de Deus, que é também garantia de vida eterna, se realiza plenamente em nós por meio da união, da comunhão eucarística. A eu-

caristia produz a unidade e aprofunda a unidade na Igreja universal e na Igreja particular.

Mais: é pela eucaristia que a comunidade cristã se exprime e se realiza de modo preeminente, pois pela eucaristia o homem adquire dimensões de eternidade.

Quando lembramos estas verdades, não pensamos numa celebração meramente ritual do mistério eucarístico, como lamentavelmente ainda pode suceder. Pensamos sim na autêntica celebração, num sacrifício/banquete eucarístico em que participa a Igreja como Igreja viva e dinâmica, numa eucaristia que ilumina e fortifica e fermenta e diviniza mais e mais a nossa maneira de ser, de pensar, de querer, de agir.

O valor da eucaristia na vida de uma comunidade e de um cristão não se mede pela repetição freqüente mas pela intensidade da assimilação, pelos frutos que produz, a começar da unidade.

3. Eucaristia — laço de amor

Outro ponto que deveria ser refletido e praticado:

Em torno da eucaristia — sacrifício e banquete — reúnem-se irmãos, reúne-se a família de Deus visível e invisível, reúne-se a Igreja. Sinal e expressão eminente do amor de Jesus Cristo à sua Igreja, a eucaristia deveria produzir também frutos de amor naqueles que a celebram. E' o amor o que une os irmãos, o que faz a família ser família. E' o amor que aproxima, que faz conhecido. E' o amor que leva ao diálogo, ao serviço, ao respeito.

E' impossível qualquer renovação de Igreja, qualquer formação de comunidades autênticas sem estas dimensões do amor que a eucaristia produz.

Como é que existe amor sem aproximação, sem conhecimento?

E no entanto é o que sucede em muitas «comunidades»: os «irmãos» aproximam-se da mesa da «família» para celebrarem a eucaristia, para tomarem do pão da eucaristia e da palavra de Deus, e continuam insensíveis uns aos outros. Sem conhecimento, sem aproximação, sem aquilo que chamamos de relações primárias é impossível termos comunidades e sobretudo comunidades de Igreja. A comunidade dos santos, que na eucaristia encontra o seu sinal mais expressivo, não é uma verdade para crer somente: é antes de tudo, como as verdades da fé, um mistério existencial que se realiza concretamente na vida de cada um de nós, que deve produzir frutos de salvação para nós e nossos irmãos. Quando eu participo da eucaristia, cresço eu e cresce a Igreja; ou melhor: eu cresço porque a Igreja cresce.

Será que muitos de nós têm esta consciência clara da fraternidade, a partir do mistério eucarístico?

Será que muitos de nós podem citar amizades fraternais que nasceram da celebração eucarística, do banquete familiar da família de Deus?

Será que muitos de nós se sentem mais unificados no seu ser pessoal e na existência comunitária através da eucaristia?

E no entanto deveriam ser estes os frutos da eucaristia que é sinal da unidade, que é laço de amor, que é «fonte e ápice de toda a vida cristã» (LG 11,1), «centro e cimo» dos sacramentos (AG 9,2), «raiz e centro» da comunidade cristã (PO 6,5), «fonte de vida da Igreja e penhor da glória futura» (UR 15,1).

Também um congresso eucarístico é alvo de contestação hoje em dia. Por incredulidade porque a palavra é dura? Neste caso não será apenas o congresso eucarístico que é contestado, mas a própria eucaristia. Por reação ao caráter triunfalista que haveria num congresso? Neste caso não se contesta apenas o congresso mas também qualquer expressão comunitária de fé. Por ser movimento de massa? E' inegável que a monumentalidade e o gigantismo de um congresso nacional ou internacional apresente aspectos negativos, mas é verdade também que os movimentos de massa, com seus dados psicológicos muito especiais, oferecem ocasião e condições para o anúncio da palavra de Deus. E' o que se tem procurado fazer.

Apesar de certos aspectos negativos, parece-me que um congresso eucarístico ainda tem sentido, terá sempre sentido, pois oferece a todos nós alguns momentos de reflexão em dimensão comunitária, para o bem da comunidade eclesial e para o bem da comunidade civil. A eucaristia é fonte de vida em todas as dimensões. Desejaria pedir-lhes que rezem e façam rezar pelo bom êxito espiritual do congresso, na esperança firme de que a eucaristia, vivida em sua plenitude pela Igreja do Brasil, seja através dos cristãos fermento de renovação, incentivo ao progresso e causa de verdadeira revolução nas mentalidades e nos comportamentos. Nesta oração devemos incluir especialmente a restauração de todas as legítimas liberdades humanas, a partir de uma lei básica que seja aceita e respeitada por todos sem exceção como garantia da paz, da ordem e do progresso.

Poucos de nossa diocese poderão ir a Brasília. Nossa população sofrida e martirizada vive no seu dia-a-dia um verdadeiro sacrifício de cruz, às vezes inconscientemente, às vezes em verdadeira união com a cruz de Jesus Cristo. Os poucos que puderem ir, representarão nossa comunidade. Os muitos que ficarem, rezem pelo congresso e na medida do possível acompanhem o congresso pelos jornais, pelo rádio, pela TV.

E' o que lhes diz, abençoando-os, seu

† Adriano, bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Decreto 1/70 cria a paróquia de N. Sra. da Glória, do Jardim de Meriti (São João de Meriti)

Para atender às necessidades da população do município de São João de Meriti, o bispo diocesano com o conselho presbiteral, cria pelo presente decreto a paróquia de N. Sra. da Glória, do Jardim Meriti, desmembrando-a das paróquias de N. Sra. da Conceição (Agostinho Pôrto) e de N. Sra. de Fátima (Vilar dos Teles).

Os limites da paróquia são os seguintes:

Partindo da rua 14, onde cruza com a ave-

nida U, segue pela rua 14, em direção Sul, até encontrar a rua 27. Segue a rua 27 até encontrar a rua 16. Da rua 16 entra pela rua 22. Da rua 22 entra pela rua 17. Segue pela rua 17 até encontrar a avenida do Automóvel Clube, pela qual sobe até encontrar a rua Artim. Segue a rua Artim até a rua Transversal. Da rua Transversal sobe na direção Norte pela avenida do Acesso até encontrar a avenida Dom Pedro II, pela qual segue até encontrar a rua Itu. Segue a rua Itu até entrar na avenida Duque de Caxias. Segue pela avenida Duque de Caxias até en-

contrar a avenida U. Segue a avenida U até o encontro com a rua 14 que foi o ponto de partida.

Padroeira da paróquia e da matriz é N. Sra. da Glória, com festa principal no dia 15 de agosto.

Lembrem-se os moradores da paróquia que devem colaborar com seu pároco em tudo quanto empreende ou assume para o bem da comunidade. Devem mantê-lo e manter as obras da Igreja. Como a paróquia é nova, procurem todos ajudar na construção da igreja matriz, da casa paroquial, etc., e criar comunidades de base.

O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970

† Adriano, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

P. João Nijs, M.S.C., coordenador de pastoral

Decreto 2/70 cria a paróquia de S. José de Nova Mesquita (Nova Iguaçu)

Para atender às necessidades do bairro de Nova Mesquita (Nova Iguaçu), o bispo diocesano com o conselho presbiteral cria pelo presente decreto a paróquia de S. José de Nova Mesquita, desmembrada inteiramente da paróquia-mãe de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, com os seguintes limites:

Ao norte, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, nos fundos do cemitério, sai da esquina da rua Raul e, contornando o cemitério, alcança a rua Leônicio, incluída esta (em baixo da rede de transmissão da Light). Segue esta rua até encontrar o Canal do Sarapuí. Daí ao Oeste, confrontando com a paróquia de N. Sra. da Conceição, de Nilópolis, sobre o canal do Sarapuí até seu cruzamento com a Central do Brasil, próximo à estação de Edson Passos. Daí ao Sul, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Edson Passos, sobre marginando a Central do Brasil em direção de Nova Iguaçu, até à rua Raul. Daí ao Leste, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, sobre a rua Raul, incluindo esta, até os fundos do cemitério, que foi o ponto de partida.

Padroeira da paróquia e da matriz é S. José, com a festa principal no dia 1º de maio.

Lembrem-se todos que devem colaborar com o pároco na instalação e organização da paróquia, na manutenção e desenvolvimento das obras paroquiais, na criação de numerosas e dinâmicas comunidades de base.

O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970

† Adriano, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

P. João Nijs, M.S.C., coordenador de pastoral

Comunicado 4/70: Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI)

Para o ano de 1970 são membros da Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) os seguintes membros de presbitério:

- bispo diocesano
- vigário geral
- coordenador de pastoral
- P. Pedro Geurts CICM (CEPAC)

AVISOS

Aviso 21/70 sobre novos membros do Conselho Administrativo/70

O bispo diocesano com o conselho presbiteral juntou Geraldo Miquelotti e Lúcia Eyng aos membros do Conselho Administrativo.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 22/70 sobre o VIII Congresso Eucarístico Nacional

Correspondendo à solicitação do arcebispo de Brasília, onde se realiza o VIII Congresso Eucarístico Nacional, o bispo diocesano pede a todos os párocos e sacerdotes inculquem aos fiéis orações pelo bom êxito do congresso, principalmente no sentido de voltar a paz a todas as famílias brasileiras.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 23/70 sobre a «comissão de ajuda»

De acordo com o que foi resolvido por votação na última reunião do clero, o conselho presbiteral na sessão de 8 p.p. escolheu o P. João de Nijs e Fr. Didimo Strunck para integrarem a «comissão de ajuda» que tratará com os párocos e vigários a situação econômica e financeira das diversas paróquias.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 24/70 sobre o CERIS diocesano

Para substituir o P. Fernando Vandenabeele, C.I.C.M., o bispo diocesano escolheu a Irmã Agnes Vinciquier para diretora do CERIS diocesano/1970.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 25/70 sobre as reuniões do Conselho Administrativo/70

Segundo decisão tomada na última reunião, o conselho administrativo terá duas reuniões mensais: na primeira e na terceira segundas-feiras do mês, às 20 h no gabinete do bispo diocesano, na cúria.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 26/70 sobre o P. Tiago Gozik, S.V.D.

Na reunião de 8 p.p. o conselho presbiteral decidiu aceitar a serviço da diocese o P. Tiago Gozik, S.V.D., apresentado pelo seu provincial e pelo P. Aloisio Rucha, pároco de Comendador Soares.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

- Fr. Luis Gonzaga Thomaz OFM (Vila Rosali)
- P. William Van der Meerakker SSCC (Parque Flora)
- P. Max Eyng (Catedral)

Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 1970

† Adriano, bispo diocesano

NOTÍCIAS

• 18-3 o bispo diocesano participa no jubileu de ouro de vida religiosa dos seus antigos professores *Fr. Mariano Diekhans, O.F.M.* e *Fr. Gaudêncio Gratzfeld, O.F.M.* (Bahia).

• 18-3 *viagem do P. André Decok, S.I.C.M.*, cooperador da catedral, à Bélgica em gozo de férias.

• 19-3 manhã de *reflexão teológica* no CEPAC.

• 20-3 *reunião mensal do conselho pastoral*, Moquetá.

• 22-3 *viagem do bispo diocesano* à Bahia, para visitar a irmã doente; voltou no dia 25 para as cerimônias da semana santa.

• 26-3 *décimo aniversário da criação da diocese*: a missa de sagração dos santos óleos, que comemorou também o acontecimento, foi concelebrada pelo bispo diocesano e 36 padres da diocese. Na pregação e na oração dos fiéis foi salientado o muito que Deus tem concedido à diocese neste primeiro decênio.

• 26/29-3 o bispo diocesano preside os atos da *semana santa*, inclusive a vigília pascal.

• 29 e 31-3 *bodas de prata sacerdotais do P. José Tittone*, pároco de Coelho da Rocha, com participação do bispo diocesano, de confrades e do povo, todos agradecendo ao P. Tittone o extraordinário impulso que deu à sua comunidade.

• 29-3 festa de Jesus Cristo Ressuscitado, padroeiro da *comunidade de Santa Eugênia*, com missa e pregação do bispo diocesano.

• 31-3 *viagem do bispo diocesano* à Bahia, em visita à irmã doente; voltou no dia 6.

• 3-4 *reunião do Regional Leste-I da CNBB*. O bispo diocesano esteve representado por D. Clemente Isnard (Nova Friburgo). Tomou parte na reunião o nosso coordenador de pastoral P. João de Nijs.

• 3-4 *reunião da CODIMHI*, para preparar a reunião mensal do clero.

• 4-4 o bispo diocesano toma parte nos *funerais de D. José Vicente Távora*, arcebispo de Aracaju.

• 5-4 *viagem do P. William van de Meerakker, S.S.C.D.*, cooperador do Parque Flora, à Holanda em gozo de férias.

• 6-4 *reunião do conselho administrativo*, na cúria, sob a presidência do bispo diocesano.

• 7-4 *reunião mensal do clero*, com a presença de 54 confrades. Compareceu à reunião um grupo da Campanha ABC, para explicar como funciona e para pedir colaboração do clero.

• 8-4 o *P. Juan Peters, C.I.C.M., conselheiro geral da Congregação de Scheut* para a América Latina, visita o bispo diocesano e os seus padres de Scheut.

• Encerramento deste número: 10 de abril. Redação do BD: Cúria Diocesana - Cx. Postal 22 - Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL MAIO/70

- 1 (8,30) instalação da paróquia de Nova Mesquita
- 4 r(20 h) CAadministr (Cúria)
- 5 r(09 h) mensal do clero (Moquetá)
- 6 r(9,30) CPresb (Moquetá)
- 8 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
- 10 *Dia Mundial de Comunicações Sociais*
- 11 r(09 h) RPast 3
- 12 r(09 h) RPast 1
- 13 r(09 h) GT/Planejamento (Moquetá)
- 17 r(08 h) CPast (Moquetá)
- (16 h) instalação da paróquia de Piranema
- r(14 h) mensal das religiosas
- 18 r(20 h) CAdministr (Cúria)
- 19 r(15 h) RPast 4
- 20 r(9,30) CPresb (Moquetá)
- 21 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC)
- 22 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
- 26 r(09 h) RPast 2
- 28 *Festa do Corpo de Deus*
- 28/31 VIII Congresso Eucar. Nacional (Brasília)

CALENDÁRIO SOCIAL MAIO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

- 1 v(1948) Lúcia de Oliveira, Vila
- 2 n(1918) M. Zita Martins, Coroa Grande
- 3 n(1926) Henrique Dominicus, C.I.C.M., CEPAC
- 5 n(1907) A. Rogéria Teixeira Carvalho, P
- n(1934) M. Hildeberta Bogner, Escola S. Maria, SJM
- 7 n(1924) Paulo da Cruz Stoffel, O.F.M., SJM
- 9 v(1960) A. Maria Auxiliadora Carvalho, P
- v(1960) A. Maria da Graça Lopes Magalhães, P
- 13 n(1943) M. Agueda Alves Chaves, Heliópolis
- 14 n(1917) A. Gasparina Alves da Rocha, P
- 15 n(1912) Didimo Strunck, O.F.M., N-Aparecida
- 16 v(1964) Hedwiges Dekie, Vila Nova
- v(1964) Annie Deseyn, Vila Nova
- 17 n(1902) M. Imelda Dietrich, IESA
- 18 n(1907) Madalena Silveira, Belford Roxo
- 19 n(1925) Carlos Boicherot, Bairro da Luz
- n(1925) M. Alice Conterno, IESA
- n(1935) Eduardo Canevan, O.S.F.S., Cabuçu
- 21 n(1922) Sebastião Lima, Muriqui
- 26 n(1937) Hedwigis Dekie, Vila Nova
- 27 n(1932) M. Bernharda Rid, Escola S. Maria, SJM
- 31 o(1952) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles
- v(1926) M. Nepomucina Barnikel, Escola S. Maria, SJM
- v(1940) Elisabeth Nogueira, M
- v(1948) M. Eulália Gonçalves de Oliveira, M